

A tendência de aumento da participação das economias em desenvolvimento como destino dos fluxos globais de IDE não é recente. A recente crise financeira, iniciada em 2008, dado que foi gerada a partir das economias centrais, intensificou essa tendência. Mantida a velocidade desse aumento de participação, as economias em desenvolvimento poderão pela primeira vez superar as economias desenvolvidas como destino dos fluxos globais de IDE em 2011.

ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO PODEM SUPERAR ECONOMIAS DESENVOLVIDAS COMO DESTINO DE FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO EM 2011.

Não é novidade que os fluxos globais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) foram afetados pela crise financeira internacional desde 2008. O que também se sabe é que os fluxos de IDE para economias desenvolvidas foram mais afetados do que os fluxos de IDE para economias em desenvolvimento. Isso indica maior participação das economias em desenvolvimento como destino dos fluxos globais de IDE.

Dados divulgados pela OCDE reforçam essa hipótese¹. De acordo com essa fonte, os ingressos de IDE para as economias pertencentes à OCDE sofreram redução de 70% entre os anos 2007 e de 2009, enquanto a média mundial apresentou decréscimo de 55% no mesmo período. Os fluxos globais de IDE voltados para operações de fusões e aquisições do início de 2010 representam apenas 35% dos observados no início de 2008, com retração concentrada nos países da OCDE. A participação de ingressos de IDE voltados para operações de fusões e aquisições em países fora da OCDE nos ingressos globais desta modalidade de IDE foi elevada de 4% para 25% entre os anos de 2000 a 2009. Dentre estas economias fora da OCDE, os maiores destaques são Brasil, Rússia, Índia, Indonésia, China e África do Sul. Os ingressos de investimentos diretos nestas economias por conta de operações de fusões e aquisições aumentaram desde 2000 de US\$ 7 bilhões para US\$ 111 bilhões.

Dados apresentados pela UNCTAD apontam para a mesma direção². Após atingir um pico de US\$ 1,98 trilhão em 2007, os fluxos globais de IDE apresentaram sucessivas reduções, de 14% e 39% nos anos de, respectivamente, 2008 e de 2009, quando chegaram a US\$ 1,04 trilhão. Os dados da UNCTAD também apontam para a tendência de aumento da participação dos fluxos de IDE para economias em desenvolvimento e em transição. De fato, tais economias passaram a receber 46% dos fluxos globais de IDE em 2009, desde 43% no ano de 2008.

A tendência de aumento da participação das economias em desenvolvimento como destino dos fluxos globais de IDE não é recente. Em 1980, a partir de quando tal aumento dessa participação começou teve início, os fluxos de IDE para economias em desenvolvimento representavam apenas 13,8% dos fluxos globais. Desde o início desta década, tal tendência se intensificou, como se observa abaixo. Entre outros fatores, estão as perspectivas de maior crescimento das economias em desenvolvimento. A recente crise financeira, iniciada em 2008, dado que foi gerada a partir das economias centrais, intensificou essa tendência. Mantida a velocidade desse aumento de participação desde o início da década, as economias em desenvolvimento e em transição poderão pela primeira vez superar as economias desenvolvidas como destino dos fluxos globais de IDE no ano de 2011.

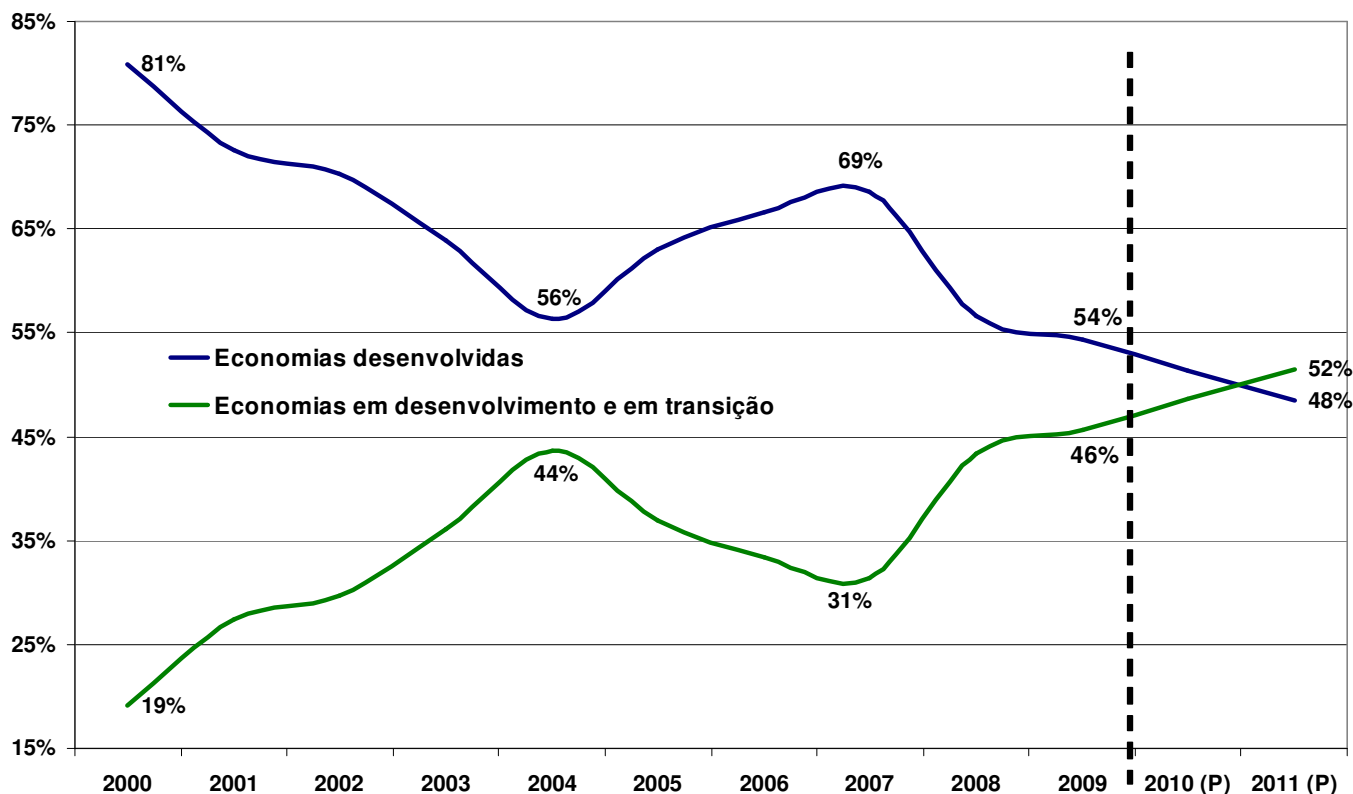
Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

¹ OECD Investment News. Global Investment Stagnates into 2010. March 2010, Issue 12.

² UNCTAD Global Investment Trends Monitor N o. 2. Global and Regional FDI Trends 2009. Geneva, 19 January 2010.

Gráfico 1. PARTICIPAÇÃO DOS FLUXOS DE IDE PARA ECONOMIAS DESENVOLVIDAS, EM DESENVOLVIMENTO E EM TRANSIÇÃO NOS FLUXOS GLOBAIS DE IDE



Fonte: BCB. Elaboração e projeção: SOBEET

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Rua Joaquim Floriano, 101 - conjunto 905 - São Paulo-SP - Brasil - CEP 04534-010
 tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor